



# Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 2 – Brasília, 09 de abril 2020

## INTRODUÇÃO

Autoridades de diferentes países implementaram medidas de isolamento social, na perspectiva de ganhar tempo para incutir na sociedade mudanças de hábitos sociais, organizar o sistema de saúde, o setor público, bem como a economia, na tentativa de amenizar os impactos sanitários, econômicos e sociais da Covid-19.

Nessa análise, são discutidos os impactos no mercado de trabalho e as principais ações governamentais tomadas no sentido de mitigar os efeitos da crise na economia das empresas, na preservação do trabalho formal e da ajuda emergencial para os trabalhadores informais e de baixa renda.

Para além disso, são apresentadas as tendências do comércio exterior, evidenciando como a pandemia tem afetado as exportações brasileiras e a situação dos principais parceiros comerciais brasileiros, China, Estados Unidos e União Europeia.

Por fim, a seção transformações apresenta o olhar de alguns especialistas e consultorias sobre as mudanças e o futuro no contexto dos negócios.

## CENÁRIO ECONÔMICO

**Mercado de trabalho.** Os impactos econômicos dos efeitos do novo coronavírus sobre o mercado de trabalho brasileiro ainda são incertos. O país, antes da sua chegada, vinha em ritmo lento de recuperação econômica: dados da [PNAD Contínua](#) do IBGE já evidenciavam taxa de desocupação de 11,6% ou 12,3 milhões de pessoas no trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2020. A realidade posta é que, além da taxa de desocupação elevada, o país conta ainda com alta taxa de informalidade (40,6% ou 38 milhões de pessoas). Com os avanços da pandemia e as medidas de isolamento social, o cenário de retração no mercado de trabalho tende a se agravar. A [Organização Internacional do Trabalho \(OIT\)](#), considerando as perspectivas de crescimento mundial do PIB, projeta em pior cenário crescimento do desemprego mundial pós covid-19 em 24,7 milhões de trabalhadores (em 2019, o desemprego mundial era de 188 milhões de pessoas). Para comparação, a crise financeira global de 2008-9 aumentou o desemprego em 22 milhões.

O Governo Federal tem anunciado medidas para preservar atividades econômicas e amenizar os impactos sociais da pandemia.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

**Proteção do emprego formal:** foram editadas as Medidas Provisórias ([927/2020](#) e [936/2020](#)). Ambas medidas, impactam os trabalhadores de carteira assinada. Com a MPV 936/2020, o [governo](#) espera preservar até 8,5 milhões de empregos, beneficiando cerca de 24,5 milhões trabalhadores com carteira assinada. Para saber mais detalhes sobre a MPV 936/2020 e seus desdobramentos para as cooperativas, acesse a [Cartilha Orientativa](#) elaborada pelo Sistema OCB.

**Pequenos e Médios Empreendimentos:** Também já está valendo a [MP 944/2020](#) anunciada pelo governo, no valor estimado de R\$ 40 bilhões, para ajudar pequenas e médias empresas, incluindo as [cooperativas](#) (exceto as de crédito) a custearem a folha de pagamento. De acordo com a medida, o governo arcará com os salários de funcionários (no valor de até dois salários mínimos) durante dois meses e, nesse período, a empresa que aderir não poderá demitir seus trabalhadores. Essa linha de crédito prevê juros de até 3,75% ao ano e haverá uma carência de seis meses para as empresas começarem a pagar o empréstimo, que poderá ser pago em até 36 meses. A MP 944/2020 beneficiará mais de 12 milhões de trabalhadores e 1,4 milhão de sociedades empresárias e sociedades cooperativas em todo o território nacional.

**Proteção dos Informais:** Já para os trabalhadores informais, intermitentes e microempreendedores individuais (MEIs) de baixa renda, o governo prevê o pagamento emergencial de R\$ 600,00 por mês, durante três meses, conforme instituído pela [Lei 13.982/2020](#). O auxílio deve atingir 54 milhões de pessoas e estima-se um gasto de R\$ 98 bilhões, segundo o [governo](#). O [Sistema OCB](#) atuou para incluir taxistas, motoristas de transporte escolar, catadores, caminhoneiros e garimpeiros, ligados a cooperativas como beneficiários desse auxílio emergencial.

O sucesso em conter o avanço da Covid-19 e a rapidez na implementação dessas medidas econômicas darão o tom da capacidade de manutenção do mercado de trabalho e recuperação econômica do país.

Na próxima edição, traremos uma análise dos impactos da pandemia para as cooperativas de Saúde, Transporte, Trabalho e Infraestrutura.

## COMÉRCIO EXTERIOR

**Impacto do Covid sobre as exportações brasileiras.** Em 2019 nós tivemos 357 cooperativas exportadoras no Brasil, um crescimento de 18% em relação a 2018, de acordo com dados do Ministério da Economia. Os principais ramos exportadores foram o Agropecuário, seguido pelo ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, e com número menor de cooperativas, os ramos Transporte e Saúde. Ainda é incerto o impacto da pandemia sobre as exportações das cooperativas brasileiras. Em nota sobre a balança comercial do Brasil, a Secretária de Comércio Exterior (Secex) avaliou que o resultado do primeiro trimestre deste ano vinha sendo influenciado por um comércio

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

mundial pouco dinâmico, o que foi agravado pela pandemia de Covid-19. Esse comércio pouco dinâmico acaba tendo um impacto em todos os ramos do cooperativismo que são exportadores.

**Parceiros comerciais.** Quanto aos principais parceiros comerciais do Brasil podemos dizer que todos estiveram ou estão no epicentro da pandemia. Veja detalhes sobre os nossos principais parceiros:

**China.** Primeiro epicentro do Covid-19, a China vem retomando suas atividades gradativamente desde março, quando passou a não registrar mais casos de contágio local. Contudo há cautela para evitar uma nova onda de contaminação. Ainda há locais públicos fechados e cidades nas quais permanece o distanciamento social. Analistas apontam que pós pandemia, o PIB chinês deve registrar o mais baixo crescimento em um longo período de crescimento. Segundo [relatório da Apex-Brasil](#), apesar de o Ministério da Indústria, Informação e Tecnologia chinês anunciar a retomada das atividades em 95% das grandes indústrias, bem como de 80% dos trabalhadores, com exceção da província de Hubei, os números são questionados pela mídia especializada da própria China. A situação nos portos chineses também caminha rumo a regularização de suas atividades.

**Estados Unidos.** Os Estados Unidos são o novo epicentro do covid-19. Com mais de 340 mil casos confirmados, o país já é o terceiro com maior número de infectados. Em medida inédita, o governo norte-americano aprovou um pacote de US\$ 2 trilhões para aliviar o impacto da pandemia nas pequenas empresas, indústrias e ajudar de forma direta o cidadão. Assim como outros países, os EUA adotaram medidas de facilitação de importação (tarifa zero) para instrumentos médico-hospitalares. O país também tende a restringir as exportações de medicamentos e produtos hospitalares, com o intuito de aumentar o fornecimento aos hospitais, com necessidade urgente de suprimentos médicos. Mesmo nesse cenário de pandemia, a economia norte-americana deve crescer 0,9% em 2020, segundo relatório da Apex-Brasil. As exportações brasileiras para os EUA no primeiro bimestre de 2020 foram de US\$ 3,3 bilhões, uma queda de US\$ 1 bilhão em relação ao mesmo período de 2019. Ainda de acordo com o relatório, os setores com maiores perdas são: motores e turbinas para aviação; celulose; derivados de petróleo; e máquinas e aparelhos de terraplanagem.

**União Europeia.** O fluxo de comércio na União Europeia segue relativamente normal, apesar de o continente ter sido o epicentro da Covid-19 nas últimas semanas. Há uma preocupação por parte da Comissão Europeia em garantir o abastecimento da população. Medidas para facilitação de comércio, como o aceite de certificados sanitários digitalizados, por exemplo, estão sendo tomadas para fins de desembaraço, desde que haja reciprocidade por parte dos parceiros comerciais. Para garantir o trânsito dos produtos dentro da própria UE e reduzir os entraves foram editadas as “Green Lands”, ou corredores verdes. No que diz respeito a circulação de pessoas, os 27 Estados-Membros concordaram em fechar as fronteiras por 30 dias. Há restrições nas exportações de equipamento individual, para as quais há exigência de licença de exportação, com algumas exceções.

## TRANSFORMAÇÕES

---

Estamos acompanhando de perto os impactos que o isolamento têm provocado nos mercados. As instituições estão sendo desafiadas a serem flexíveis, inovadoras e resilientes para sobreviverem a este período. Neste momento, além de enfrentar a crise, muitos já lançam o olhar para o futuro, pois sabem que o mundo não será o mesmo depois desta pandemia.

O autor [Yuval Harari](#) disse que, estamos passando por um “teste global de cidadania”, no qual o compartilhamento de informações e a confiança são fundamentais ajudar a humanidade a sair da crise mais rapidamente e com menos estragos.

A [McKinsey](#) afirma que vivemos um momento de reestruturação da ordem mundial. Eles apresentam uma proposta para agir neste contexto em 5 etapas: resolução, resiliência, retorno, reimaginação e reforma. A consultoria prevê que as organizações que se adaptarem frente as previsões, à medida que o comportamento dos consumidores evoluem, serão bem sucedidas.

Isso reforça a tese que manter o olhar no futuro é fundamental, pois as tendências sinalizam oportunidades de ofertas de serviços e produtos no futuro próximo. O [Trend Watching](#) disponibilizou um relatório com tendências de consumo que serão impulsionadas pela crise e a [Singularity](#) publicou um artigo com mudanças positivas que esta emergência poderá provocar.

A história nos mostra que a humanidade se desenvolve muito em tempos de crise. Shakespeare escreveu “Rei Lear”, Newton criou a “Teoria da Gravidade” e Albert Camus escreveu seu notável livro, “A Peste” durante períodos de quarentena. Veremos também neste ano novos negócios inventados, novas obras criadas e novos estudos feitos. Segundo o futurista [Jamie Metzl](#) a magnitude de transformações que estamos vivendo tem um paralelo com as inovações que surgiram na 2ª Guerra Mundial.

Muitas mudanças também acontecerão nas cooperativas, que já estão inovando e se adaptando ao novo cenário. Lembramos, que a essência da cooperativa e suas características devem influenciar no planejamento das ações e que não existe receita para inovar. É fundamental estar atento ao cenário, transformações e tendências, usando informações relevantes e confiáveis para ajudar nas tomadas de decisão. Contem com o **Sistema OCB** para isso.

Os desafios são muitos, mas sabemos que pautados em valores cooperativos, as cooperativas, apesar de sofrerem as consequências, se adaptarão e encontrarão em conjunto com o Sistema OCB soluções visando mitigar os efeitos econômicos e sociais da pandemia, bem como as novas oportunidades de atuação.

**Link para versões anteriores:**

[1ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)